

Eixo Temático

1. Educação no Campo e Movimentos Sociais

Título

CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM UMA PERSPECTIVA DE ASSENTAMENTOS AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS – RJ

Autor:

Leonardo Poubel da Silva Padua
Coautor: Tarci Gomes Parajara

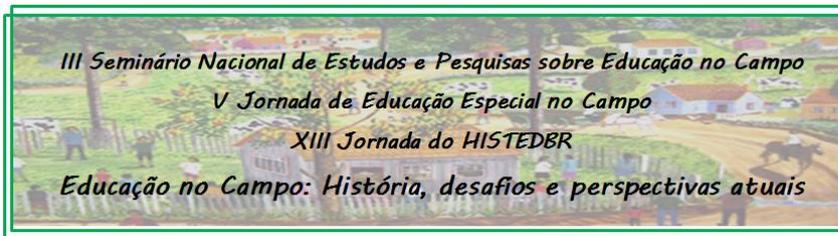
Instituição

UFRRJ

Resumo

A agricultura familiar impulsiona a produção agrícola para o abastecimento interno, fornecendo alimentos básicos e possibilitando uma alimentação de qualidade para uma boa parte da população, tendo um papel importante na economia de muitas famílias brasileiras. A produção agrícola é administrada exclusivamente por membros da família, tendo a possibilidade de possível contratação de mão-de-obra assalariada. A produção é destinada ao mercado interno, bem diversificada e procura garantir alimentos durante todo o ano. A renda destes é proporcionada através da comercialização dos alimentos em feiras do próprio comércio local. É marcante o vínculo que o produtor possui com a terra, ocupando um valor mais que especulativo e sim sentimental. Com o passar dos anos a agricultura familiar vem ocupando um papel importantíssimo para os centros rurais. Observando assentamentos pacíficos de agricultores, podemos notar que nestes existem as associações, com objetivos de promover articulação e comunicação entres os atores deste território, sua formação e capacitação para um gerenciamento de sua produção e pleitear direitos perante aos órgãos públicos. A renda produzida por esta atividade é dependente de uma demanda e de um público, que ao passar dos anos vem mudando. Hoje a produção perpassa o caráter de subsistência tornando-se uma produção destinada aos interesses de um centro urbano próximo. Desta forma entende-se a crescente importância que a agricultura familiar vem ocupando ao longo dos anos, devido a questão de segurança alimentar e sustentabilidade. Tal importância levam estes agricultores a refletirem em avanços e recursos que viabilizam sua produção. Este trabalho busca caracterizar o perfil destes agricultores quanto aos seus papéis desempenhados, a relação que este possui com sua propriedade, quais práticas agrícolas estão presentes no tratar da terra e como é a administração de sua produção. Em linhas gerais, procura-se dar ênfase a questão financeira e sociocultural destes agricultores, não deixando de citar os desafios e dificuldades presentes neste meio.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Texto Completo

O agricultor vem buscando estratégias que possibilitem um sistema de produção calcado na policultura-pecuária; esta diversificação assume papel estratégico, que possibilita uma manutenção do sistema agrícola. A criação de pequenos animais tem o objetivo de melhoria da fertilidade dos solos, conseqüentemente melhorando a produtividade dos cultivos. Um fator histórico relevante revela que a agricultura familiar sempre possuiu um caráter marginal, devido a sua ocupação sempre ter sido em áreas descartadas pela grande agricultura. Tal dificuldade vem sendo superada gradativamente, devido a capacidade destes de se diversificarem e utilizarem técnicas que possibilitem uma melhoria na fertilidade de suas terras. Segundo (ALTAFIN, 2007)

Mesmo integrada ao mercado e respondendo às suas exigências, o fato de permanecer familiar não é anódino e tem como consequência o reconhecimento de que a lógica familiar, cuja origem está na tradição camponesa, não é abolida; ao contrário, ela permanece inspirando e orientando – em proporções e sob formas distintas, naturalmente – as novas decisões que o agricultor deve tomar nos novos contextos a que está submetido (WANDERLEY, 2014).

Para um olhar descritivo do cenário da agricultura familiar na região metropolitana é preciso entendê-la como parte de um dinâmico processo de contínua mudança sócio espacial, gerada por uma situação de áreas por usos rurais e urbanos (BICALHO, 1992).

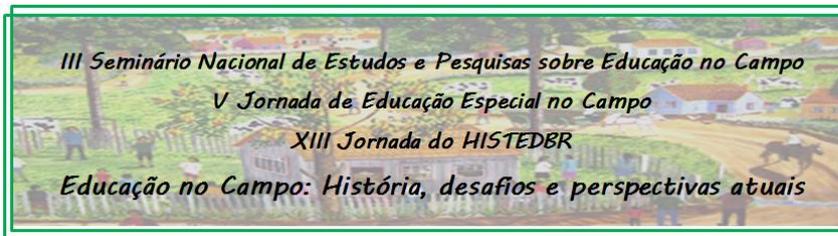
1- Objetivo

Caracterizar a relação que os agricultores familiares mantêm com sua propriedade, bem como suas práticas agrícolas e sua dependência do mercado.

2- Caracterização do Município de Queimados

A proximidade de Queimados com a margem do Rio Iguaçu levou progresso ao povoado, assim se tornando um dos maiores empórios da cidade do Rio de Janeiro, atuando como trajeto estratégico para produtos que seriam escoadas para São Paulo,

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



tanto fluvialmente como por via terrestre. A partir do Século XIX com o avanço urbanismo e o crescimento vertiginoso populacional, foi notável o surgimento de periferias urbanas as margens da antiga Vila Iguaçu. Tal crescimento se evidenciou com a construção da Estrada de Ferro. Este processo de povoamento enfraqueceu localidades já instaladas, provocando um desaparecimento progressivo destas. Queimados era o ponto final da ferrovia que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo.

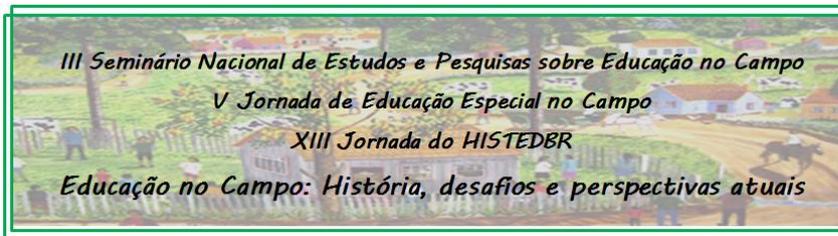
Quanto às características demográficas, em 2010, de acordo com o Censo, Queimados tinha uma população de 137.962 habitantes, correspondente a 1,2% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 93,3 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 1.822,6 habitantes por km², contra 2.221,8 habitantes por km² de sua região. A taxa de urbanização correspondia a 100% da população. Em comparação com a década anterior, a população do município aumentou 13,1%, o 37º maior crescimento no estado. A região metropolitana sem considerar o Município do Rio de Janeiro, corresponde a 34,5% do Estado de Rio de Janeiro. (IDH – IBGE, Censo, 2010)

3-Contexto Histórico

Antes de discutirmos sobre a realidade dos agricultores familiares de Queimados, temos que fazer uma breve referência ao processo de surgimento do assentamento Campo Alegre (Nova Iguaçu), que compreendeu disputas de terras da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mais precisamente, Queimados, assim compreendendo a história e questões sociais que constroem o contexto em que tais disputas emergiram.

Campo Alegre é um assentamento agrícola inserido no Município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense e Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A proximidade geográfica e territorial entre o Município de Nova Iguaçu e Queimados até então povoado, contribuiria para o surgimento de outros assentamentos em municípios vizinhos, como foi o caso do assentamento Vista Alegre em Queimados.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Nova Iguaçu e Queimados se encontravam em terras de colonizadores no Século XVI. As doações destas proporcionaram o surgimento de tais municípios. Em 1833 a localidade de Iguaçu foi considerada vila, a mesma contemplava o povoado de São João de Meriti e Nossa Senhora do Pilar.

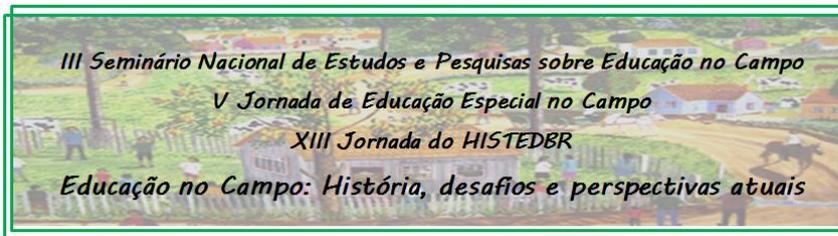
A partir da década de 80, em meio às questões pela disputa de terra e ocupação territorial, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST/RJ) buscou ampliar sua atuação e reivindicar terras improdutivas no Estado do Rio de Janeiro. Neste momento aqueles que protestavam passaram a ser ouvidos, segundo Alentejano (2005).

Foi o caso do Assentamento Campo Alegre; tal área antes inutilizada produtivamente e socialmente somava aproximadamente 100 ha. Frente a este grande campo improdutivo, os agricultores com suas famílias, cerca de 300 famílias, com respaldo do MST se organizaram em grupos e assim se iniciou a divisão das terras, que pertenciam a Fazenda Campo Alegre. Neste período houve muitas disputas de terras que desencadearam em mortes e conflitos.

Este período marcou-se, pela presença de grandes números de famílias sem teto; consequência do crescente desenvolvimento urbano, que necessitava de grandes terras a serem loteadas. Tal situação se norteava no ideal de vocação urbana dos municípios localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Assim, como afirma (Medeiros et al 1999, p. 138). Dentre estes agricultores, muitos vinham da Região Norte e Nordeste em busca de melhores condições, porém a grande parte resultava de trabalhadores desempregados oriundos dos centros urbanos, sem um prévio conhecimento e experiências para o meio rural.

A partir da década de 90, outras dificuldades se apresentaram com a emancipação de Queimados. Campo Alegre passou a pertencer administrativamente à Nova Iguaçu, embora, o município não reconhecesse a existência de tal área rural em seu território. Campo Alegre agora está numa região limítrofe de município. Esta área se tornou uma Zona de Interesse Comercial segundo (SOUZA, 2014). Em virtude de todo o processo de conquistas de terras e os conflitos, os moradores desta área ainda não são reconhecidos pelo INCRA.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



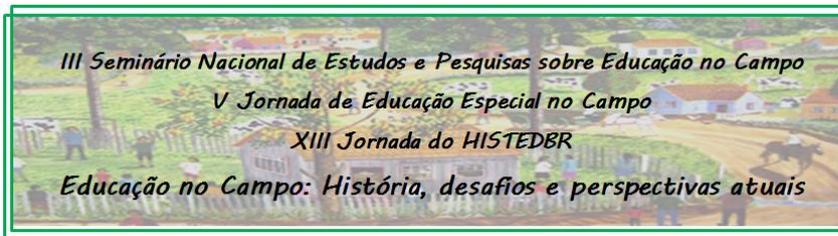
A população do Estado do Rio de Janeiro possui 96,7% residindo em áreas urbanas, 73,2% se encontra na região metropolitana, que apresenta uma altíssima taxa de urbanização, cerca de 100%, correspondendo a 11.704.628 habitantes que estão distribuídos entre os 19 municípios. Existem alguns municípios que possuem taxas oficiais de 100% de urbanização; Queimados está entre estes municípios assim como Japeri e o próprio Rio de Janeiro. Ao avaliarmos tais dados, um dado importante contrapõe os índices altos de urbanização; foi levantado pelo Censo Agropecuário de 2006 um estudo, o qual indica a existência de 3.764 agricultores familiares, número este que não é observado com confiança pelas prefeituras, acreditando que tal número foi subestimado.

Este panorama conflituoso de Índices e Pesquisas demonstra um total interesse de ocultar o papel da agricultura familiar, a qual tem permanentemente se mantida viva e ativa em grande parte das cidades, mesmo estas tendo um perfil urbano. (STRAUCH et al. 2012)

O Município de Queimados ainda herda uma parte da área de assentamento Campo Alegre, que hoje é um bairro e se dividiu em 26 mil lotes. A maioria dos assentados, hoje possuem título de posse pacífica e mansa e todos possuem ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural). Aproximadamente quatrocentas famílias assentadas, desde 1984, que usam da produção como meio de subsistência e venda de uma boa parte dos produtos na tradicional Feira da Roça.

Hoje o Bairro Parque Ipanema, onde se encontra o Assentamento Vista Alegre que é consequência deste processo de conquista e vitórias dos movimentos sociais, possui propriedades agrícolas, que produzem legumes, frutas e verduras para a Feira da Roça. Alguns agricultores se articulam na associação, possibilitando a representatividade perante todos os agricultores que participam da Feira da Roça. O bairro se localiza entre as Latitude - 22° 42' 15" S e Longitude - 43 35' 13". Está a 5km da Zona Sul de Queimados e 7,1 km de Campo Alegre. A estrada mais próxima ao Bairro é a Estrada dos Caramujos. No bairro existe uma escola Municipal, São José, na Rua Ponta Porã CEP 26316-090.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



4-Metodologia

Para a realização desta pesquisa se fez necessária uma revisão bibliográfica sobre a atual conjuntura da agricultura familiar, bem como o papel que tal ocupa dentro de um cenário onde a questão ambiental vem sendo colocada em ênfase. Assim como identificar a região a qual o trabalho foi feito; tal identificação permitiu uma melhor adequação do tema as questões encontradas no campo de trabalho.

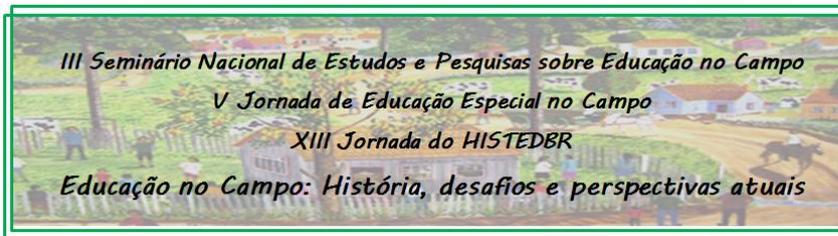
Desta forma, consultou-se literaturas, que permitiram ter acesso a história do município, assim como a história do surgimento das disputas de terras da região. Alguns dados, como economia e indicadores sociais foram baseados no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No segundo momento iniciou-se a pesquisa participativa, o trabalho de campo, onde buscou-se observar a vivência, a realidade presente nos assentamentos rurais, através de visitas, tanto as propriedades rurais como em espaços de comercialização dos produtos produzidos por estes agricultores: as feiras de roça.

O trabalho segue uma linha descritiva e qualitativa, no sentido de caracterizar quem são os atores que vivem nestes assentamentos e buscar informações que subsidiem a pesquisa.

Acompanhando a lógica de pesquisa participativa é preciso se ater para o ponto de partida de tal pesquisa, que se apoia na perspectiva da realidade social presente. Sabendo que as ações de pesquisa e as ações sociais se entrelaçam, evidencia-se as integrações inerentes a este processo da vida social. O papel da pesquisa participativa é incentivar os atores principais dos processos sociais à terem suas vozes registradas. Tal momento se evidencia através de trabalhos de educação popular realizados junto com e a serviço de comunidades e do diálogo sempre presente, tal diálogo não busca meramente informar ou doutrinar, e sim proporcionar um processo educativo e construtivista, buscando um consenso dinâmico. Em uma verdadeira pesquisa não há imposição de valores e conhecimento. O trabalho de campo possui papel fundamental e somente através dele é que se tem contado com a realidade pesquisada. Não se limita

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



em ouvir as pessoas e deve promover contato, ou seja, busca uma análise voltada para as questões presentes no agora, abrindo margem para interpretações do mundo em constante movimento, que é dirigido pelas ações sociais do seu lugar. (BRANDÃO 2007)

A pesquisa empírica foi realizada através das visitas aos assentamentos Vista Alegre e Campo Alegre, como também a Feira de Roça do município de Queimados; foram visitadas famílias de agricultores, dentre estes, estão os atuantes em feiras e aqueles que não estão totalmente ligados. Encontrou-se moradores antigos das localidades que participaram do processo de fundação de associação.

Foram aplicados roteiros de entrevistas semi-estruturadas que se encontram nos anexos deste trabalho, onde buscava-se destacar os elementos, como tamanho da propriedade e da família, produção, comercialização, força de trabalho, tecnologia, assistência técnica, financiamento e organização dos produtores.

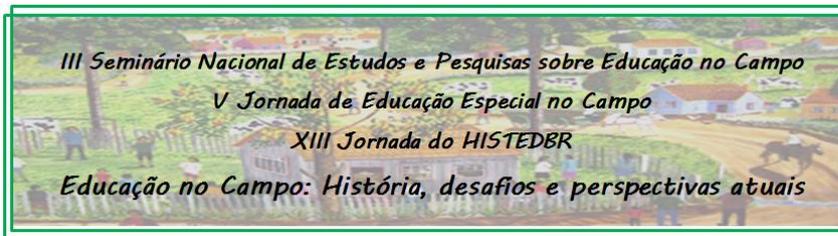
Segundo BARDIN, não é importante somente a descrição do conteúdo, mas sim se ater as informações que estes conteúdos poderão nos revelar, sinalizar, ensinar, após seu tratamento. Primeiramente se fará uma pré-análise, seguida da fase onde exploraremos o material e por fim o tratamento destes resultados. É preciso lembrar que o tratamento deve ser dirigido a uma análise qualitativa, não se focando somente a uma vertente quantitativa.

5-Objeto de Estudo

A Feira de Roça de Queimados ocorre semanalmente, as quintas-feiras no período matutino, em frente à estação de trem, reunindo agricultores familiares, não somente do município de Queimados, mas também do município vizinho, Nova Iguaçu. A maioria destes agricultores residem em assentamentos pacíficos do MST e a renda bruta destes é composta em parte pela venda dos produtos na feira.

São encontrados diversos produtos na feira, entre eles: Mandioca, frutíferas em geral, jiló, feijão de corda, ervas medicinais, mel, ovos, couve.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Neste trabalho procura-se caracterizar estes agricultores familiares, quanto a sua lógica de produção, assim como os valores sociais, políticos e econômicos presentes no campo.

Considerações Finais

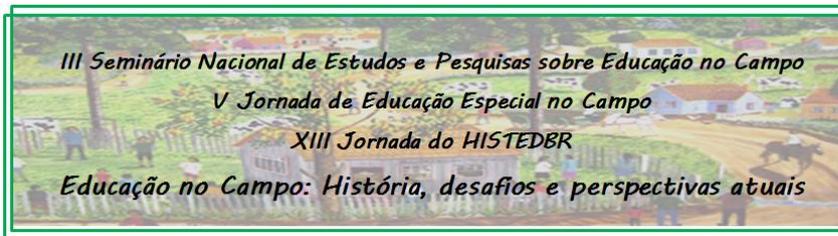
Ao analisar as entrevistas, percebe-se que estes agricultores possuem uma idade média de 55 anos, em geral possuem mais de dois filhos e estes não residem mais nas casas de seus pais. Iniciariam a vida no campo a mais de 30 anos; a lógica produtiva não aceita insumos, nem defensivos químicos; todos dependem da chuva em sua produção. A produção destes agricultores é bem diversificada e a presença de frutíferas ficou evidente.

A partir da análise das lógicas familiares, percebe-se que a vida no campo se iniciou desde muito cedo; a maioria dos agricultores foram inseridos no campo por influência de seus pais e por necessidade de manutenção financeira.

Estes agricultores se orgulham, principalmente da forma de se produzir e de estarem inseridos nos moldes ecológicos presentes em sua propriedade. Desta forma possibilitam que seus produtos tenham uma enorme qualidade; há uma relação muito íntima com a comunidade em que este se insere, assim criando um vínculo entre eles produtores e seus consumidores diretos. Estes agricultores são cientes das suas competências e de seus saberes técnicos; todo este conhecimento se funda na grande experiência que o mesmo possui com a terra e sua própria cultura familiar. Toda e qualquer experiência vivida por este agricultor faz parte de seu processo de aprendizagem que é dinâmico e constante, fator este que exige dos agricultores uma grande capacidade de adaptar-se as diversas mudanças no campo; sua essência camponesa constantemente é atacada pelo processo de integração econômico-social.

O processo de modernização que o país viveu, foi desigual e excludente, que só promoveu a agricultura de grande porte, aquela de caráter empresário, fundada em grandes terras; na contramão deste processo, uma resistência é representada por estes agricultores, que reagem com a finalidade de preservarem seu território, para que frente

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



a esta reação tais agricultores consigam produzir assim assegurando sua cultura, valores e modo de vida. (SILVA, J. M. e MENDES 2009).

Estes agricultores por serem oriundos de assentamento consolidado do MST, possuem um caráter político e ideológico muito enraizado em sua vida, fator este que os diferem de agricultores familiares não assentados.

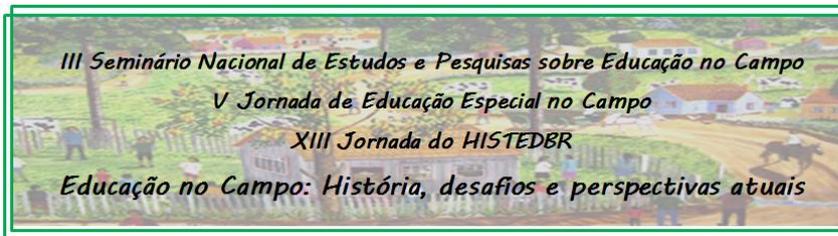
Nas propriedades não se utilizam insumos químicos, a adubação é feita por incorporação da matéria orgânica do solo com auxílio de esterco animal e a própria adubação verde, que é possível através do cultivo de algumas leguminosas. A capina é sempre feita por auxílio de enxada, fator que dificulta a execução das etapas da produção agrícola. Existe relato que em alguns casos se fez possível a presença de máquinas cedidas pelo município para o preparo do terreno, porém está situação é excepcional.

A partir da observação das entrevistas percebe-se uma grande necessidade de aproximação destes agricultores a técnicas e práticas mais atuais. Um fator limitante em sua produção é o recurso hídrico, que é escasso. Nos períodos de chuvas os agricultores agradecem, já na estiagem sua produção é prejudicada. São várias as estratégias utilizadas, dentre estas, a mais frequente observada foi a construção de poços artesianos; muitos poços já possuem anos e esse fator limita sua eficiência. Observou-se em algumas propriedades valas com a finalidade de captar água da chuva, como também calhas instaladas nos telhados das casas levando água até reservatórios.

O sentimento de pertencimento ao local e a significância do trabalho desenvolvido por estes agricultores é notório. Estes buscam em suas histórias de vida e em sua família motivação para seguirem em frente, mesmo tendo a total ciência que ser um agricultor e possuir uma propriedade próxima ao centro urbano, caracteriza uma grande pressão.

Frente as dificuldades, gerações futuras a estes agricultores se desinteressam em continuar com tal lógica, muitos filhos nem mais residem em propriedades de seus pais; alguns já estão nos centros urbanos, outros conseguiram dar prosseguimento aos estudos. Esta situação acarretará uma descontinuidade de gerações vivendo no campo.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

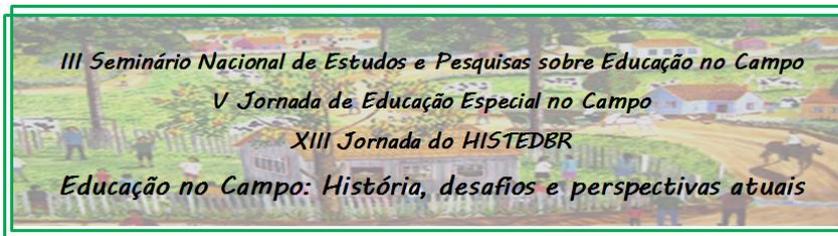


O agricultor procura formas de valorizar e reafirma sua própria história, que é importantíssima para sua manutenção no campo. É evidente que tal valorização cultural não desconhece as necessidades que estes agricultores possuem em enfrentar as provocações e desafios presentes no meio rural. (WANDERLEY, 2003)

Diante deste preocupante quadro a reavaliação como também revitalização do sentido de agricultura familiar, calcada na concepção agroecológica pode ser tornar um caminho viável para a persistência de gerações futuras na lógica de produção alimentícia, buscando suprir as necessidades locais de mercado consequentemente em larga escala se adequando ao crescimento mundial almejando uma agricultura familiar de base ecológica que possibilita uma gestão dos recursos naturais presentes no ambiente. (WEID, 2012)

Por fim é imprescindível se ater para a importância da valorização da Reforma Agrária, a qual, assume um papel na produção alimentícia, produzindo alimentos que podem ser comercializados nos centros urbanos. Estes agricultores em parte são responsáveis por grande parcela da produção de alimentos em nosso país. Políticas públicas que realmente possam contribuir para a melhoria na produção e consequentemente na qualidade de vida destes agricultores podem ser consideradas um investimento direto na qualidade de vida dos indivíduos que residem em centros urbanos, pois estes estarão consumindo um alimento de superior qualidade e que possui uma origem conhecida. Esta comercialização de produtos se faz tanto nas Feiras de Roça, como em pequenos mercados, que são cada vez mais frequentes nas zonas de transição entre o rural e o urbano. Pensar na segurança alimentar, começa pela valorização da agricultura familiar de base, onde práticas agroecológicas são utilizadas e o conhecimento específico da área contribui para a qualidade do alimento. É preciso deixar de pensar dicotomicamente; o meio rural e o urbano cada vez mais se integram, esta integração possibilita uma rede de conhecimentos e vivências, a partir desta rede pode-se construir novos saberes e novas lógicas de convivência, que permitam uma valorização de ações voltadas ao bem-estar social.

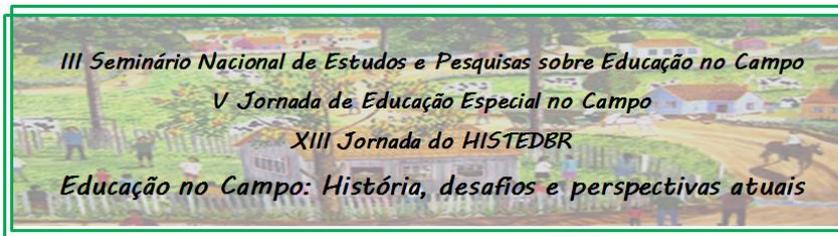
www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Referências

- ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o Conceito de Agricultura Familiar**. 2007
- BATISTA, Ederval Everson. **As vantagens Sociais da Agricultura Familiar Desenvolvida em Projetos de Assentamentos**. 2007.
- CARMO, Maristela Simões do. **Agricultura Familiar e o Local na Transição Agroecológica**.
- COSTA, Lilian Calazans et al. **Aplicação do Sistema de Projeção de Poluição Industrial (Modelo IPPS) na bacia hidrográfica da baía de Sepetiba (Rio de Janeiro, Brasil): estudo de caso**. Cad. Saúde Colet., 2011, Rio de Janeiro, 19 (1): 66-73.
- EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável / editores técnicos, Adriana Maria de Aquino, Renato Linhares de Assis**. – Brasília, DF. 2005. 517 p.
- FELÍCIO, Munir Jorge. **Os camponeses, os agricultores familiares: paradigmas em questão**. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Geografia - v. 15, n. 1, jan./jun. 2006.
- FERNANDES, Camila et al. **A Importância Cultural da Feira Livre de Queimados/RJ**. Anais do VII CBG – ISBN: 978-85-98539-04-1. Agosto de 2014.
- JUNIOR, Jurandir Amaro. **A Atuação dos Movimentos Socioterritoriais e Sua Relação com a Formação de Assentamentos na Franja Metropolitana do Rio de Janeiro**. **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**, São Paulo, 2009, pp. 1-17.
- JUNIOR, Jurandir Amaro. **Luta pela Terra e Formação de Assentamentos no Estado do Rio de Janeiro: O exemplo da Franja Metropolitana**. **V Encontro de Grupos de Pesquisa**. Novembro de 2009.
- LASCHEFSKI, Klemens; SOUZA, Nayara de Oliveira. **Agricultura Familiar: Caracterização dos Agricultores que comercializam seus produtos na Feira de Sábado a Avenida Santa Rita, Viçosa-MG**. Ano 2009
- MAGALHÃES, Luis Paulo S et al. **Extensão para o Uso de Recursos Florestais por Comunidades Rurais – Uma Avaliação Inicial**. Ano 3 – 1996.
- MARISCAL, Paulo Roberto Vieira. **Agricultura Familiar e Urbana na Baixada Fluminense (RJ): Possibilidades de Complementação de Renda para o Município de Mesquita**. **V Encontro de Grupos de Pesquisa**. Novembro de 2009.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



SEBRAE-RJ. **Informações Socioeconômicas do Município de Queimados.** Rio de Janeiro – 2011.

SILVA, Juniele Martins. Agricultura Familiar no Brasil: Características e Estratégias da Comunidade Cruzeiro dos Martírios – Município de Catalão (GO). **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**, São Paulo, 2009, pp. 1-28.

SOUZA, Priscila Salles de Araújo et al. “Interação Rural Urbana na Região Metropolitana do Rio De Janeiro: Um Estudo da Agricultura nos Municípios de Seropédica e Queimados”. **Anais do VII CBG** – ISBN: 978-85-98539-04-1. Agosto de 2014.

STRAUCH, Guilherme et al. Feiras da roça: Desvelando a agricultura familiar da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Agriculturas** • v. 9 - n. 2 • setembro de 2012.

TCE-RJ. **Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Queimados.** 2011.

TINOCO, Victor. **Os Assentamentos Rurais e a Agroecologia: Uma Proposta de Educação Geográfica.** Porto Alegre - RS, Julho de 2010. ISBN 978-85-99907-02-3.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, 21, Outubro, 2003: 42-61.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural. En publicacion: **Una nueva ruralidad en América Latina.** Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. ISBN: 950-9231-58-4

WEID, Jean Marc von der. **Um novo lugar para a agricultura.** Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Outubro de 2009.